



Boletim Epidemiológico de Monitoramento dos casos de zika, chikungunya e dengue.

www.saude.mg.gov.br/aedes



Dengue

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. No Brasil há circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti* e que são responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

Distribuição dos casos

Em 2016, o estado registrou, até o dia 31/12/2016, 528.251 casos prováveis de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril, porém no ano de 2016, até o momento, nota-se uma antecipação dos casos para fevereiro e março. Avaliando a tabela 01, pode-se observar um aumento gradual, porém discreto, do número de casos a partir do mês de setembro de 2016, servindo de alerta para as equipes de controle vetorial, vigilância epidemiológica e assistência para um possível aumento significativo dos casos prováveis.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Mês	Casos prováveis				
	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.340	35.516	4.739	4.536	58.524
Fevereiro	2.593	62.546	8.562	9.407	139.902
Março	3.883	146.903	11.275	28.159	158.513
Abril	4.748	123.963	15.318	60.487	122.076
Maio	3.848	31.309	9.814	51.829	36.701
Junho	2.524	7.232	3.496	14.522	4.877
Julho	1.220	1.653	1.116	3.427	1.060
Agosto	649	671	552	1.272	687
Setembro	532	576	654	1.033	745
Outubro	659	743	645	1.397	1.020
Novembro	1.162	1.054	875	3.963	2.087
Dezembro	7.453	1.577	810	12.008	2.059
Total	31.611	413.743	57.856	192.040	528.251

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 02/01/2017

Distribuição dos Óbitos

Em 2016, foram confirmados 255 óbitos por dengue, 51,4% dos pacientes apresentaram faixa etária a partir de 65 anos de idade.

Tabela 06: Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

Municípios	Total de óbitos por município
Baldim, Cláudio, Congonhal, Conselheiro Lafaiete, Dona Euzébia, Esmeraldas, Espera Feliz, Estrela Dalva, Estrela do Indaiá, Felixlândia, João Monlevade, Mar de Espanha, Mariana, Morada Nova de Minas, Nanuque, Ouro Verde de Minas, Paraobepa, Patrocínio, Presidente Olegário, Recreio, Sabará, Santa Bárbara, Santana de Cataguases, Santo Antônio do Aventureiro, Santo Antônio do Monte, Santos Dumont, São Gonçalo do Abaeté, Serra dos Aimorés, Três Corações, Varginha, Vazante, Viçosa	1
Abaeté, Araçuaí, Araguari, Betim, Cataguases, Itaguara, Lagoa da Prata, Mutum, Pompéu, Raposos, Santa Luzia, São João Del Rei, Ubá, Uberlândia	2
Além Paraíba, Ipatinga, Sacramento, São João Nepomuceno, Sete Lagoas	3
Bicas, Monte Carmelo, Nova Lima	4
Araxá, Ibirité, Pará de Minas, Ribeirão das Neves	5
Divinópolis	6
Itaúna	7
Uberaba	11
Contagem	15
Juiz de Fora	48
Belo Horizonte	61
Total	255

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 02/01/2017

Tabela 07: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	5.623	2
1 a 4 anos	11.683	1
5 a 9 anos	21.189	2
10 a 14 anos	36.686	4
15 a 19 anos	55.166	8
20 a 34 anos	160.483	20
35 a 49 anos	122.509	37
50 a 64 anos	82.274	50
65 a 79 anos	29.021	59
80 e +	5.723	72

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 02/01/2017

É importante salientar que qualquer atualização, tanto de casos quanto de óbitos, nesse sistema compete ao município.

Em 2016, até o momento, o estado de Minas Gerais possui 40 óbitos suspeitos de dengue que estão em investigação.

Febre Chikungunya

A febre chikungunya é uma enfermidade febril causada por um vírus e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, o *Ae. aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica.

Distribuição dos casos

A SES/MG adota a definição de caso provável de febre chikungunya para divulgação. Nesta classificação estão incluídos todos os casos notificados para este agravo, exceto aqueles já descartados no sistema de informação. Essa é a mesma metodologia adotada na publicação dos dados dos agravos dengue e zika vírus.

Abaixo a tabela referente aos casos prováveis de febre de chikungunya no ano de 2016, percebe-se um maior número de casos nos meses de março e maio.

Tabela 08: Casos prováveis de febre chikungunya – 2016, MG.

Casos prováveis	
Mês	Ano de início dos sintomas
	2016
Janeiro	36
Fevereiro	75
Março	91
Abril	91
Maio	88
Junho	22
Julho	17
Agosto	9
Setembro	9
Outubro	8
Novembro	28
Dezembro	17
Total	491

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 02/01/2017

A partir do boletim do dia 31/10/2016 e devido à mudança do sistema de informação para chikungunya, as fichas de notificação referentes a esse agravo foram congeladas no antigo sistema, dessa maneira, as notificações que estavam em investigação foram retiradas do total de casos prováveis já que as mesmas não podem ser mais alteradas. Assim, a tabela acima contém somente os casos confirmados do antigo sistema e os casos prováveis do sistema vigente. Considerando que casos prováveis incluem os casos confirmados e os casos suspeitos. Por esse motivo a queda do número total de casos prováveis de chikungunya.

Zika Vírus

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família Flaviviridae. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia, cefaleia e dor nas costas e também transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde até a semana epidemiológica 39, no Brasil, todas as Unidades da Federação possuem transmissão autóctone do vírus zika.

A SES/MG adota a definição de caso provável de zika vírus. Nesta classificação estão incluídos todos os casos notificados de zika vírus, exceto os casos já descartados no sistema de informação.

Abaixo a tabela referente aos casos prováveis de zika vírus no ano de 2016, percebe-se um maior número de casos nos meses de fevereiro e março.

Tabela 09: Casos prováveis de zika vírus – 2016, MG*.

Casos prováveis	
Mês	Ano de início dos sintomas
	2016
Janeiro	766
Fevereiro	5.059
Março	5.116
Abril	2.272
Maiο	841
Junho	155
Julho	32
Agosto	25
Setembro	38
Outubro	41
Novembro	57
Dezembro	36
Total	14.438

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em 02/01/2017

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Monitoramento das infecções congênitas STORCH+Zika/Microcefalia: CIEVS Minas e SES-MG

Em cumprimento às determinações do Ministério da Saúde, em dezembro de 2016, houve uma atualização na nomenclatura e na classificação dos casos. Este protocolo trata das infecções congênitas STORCH+Zika, permitindo informações mais precisas do Estado. As novas definições estão em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliação dos casos no contexto das infecções por STORCH+Zika.

A sigla STORCH é formada por um grupo de doenças infecciosas que acometem o recém-nascido. Tais doenças são assim designadas: S (sífilis congênita), TO (toxoplasmose congênita), R (rubéola congênita), C (citomegalovirose congênita) e H (herpes simples congênito).

Foram notificados **250 casos** de recém-nascidos com suspeita de infecção congênita por STORCH+ZIKA/Microcefalia em Minas Gerais, da SE nº 47/2015 a SE nº 52/2016. Estão em investigação 207 casos, tabela 12.

RESUMINDO: seguindo orientações do Ministério da Saúde, o monitoramento da microcefalia (casos notificados, confirmados, descartados e em investigação) passa a considerar o conjunto das infecções congênitas que podem evoluir para a microcefalia; não somente a contaminação pelo Zika Vírus.

Tabela 12: Monitoramento de recém-nascidos com infecção congênita por STORCH+ZIKA/microcefalia, MG, da SE 47/2015 a SE 52/2016

NOTIFICADOS	EM INVESTIGAÇÃO	CONFIRMADO	DESCARTADOS
250	207	19	24

Fonte: RESP on line até 29-12-2016 - CIEVS-MINAS/SVEAST/SUBVPS/SES-MG

Tabela 13: Casos **confirmados** de infecção congênita STORCH+Zika/Microcefalia por **Unidade Regional de Saúde** de residência da SE 47/2015 a SE 52/2016

URS	NUMERO DE CASOS CONFIRMADOS
Sete Lagoas	06
Coronel Fabriciano	05
Divinópolis	01
Ubá	01
Passos	01
Montes Claros	01
Uberlândia	01
Uberaba	01
Pedra Azul	01
Belo Horizonte	01

Fonte: RESP on line até 29-12-2016 - CIEVS-MINAS/SVEAST/SUBVPS/SES-MG